

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ CARDOSO DE ALMEIDA
ROBERTO ALFREDO

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS
PUÉRPERAS NO ALEITAMENTO MATERNO**

TRÊS LAGOAS – MS
2025

BEATRIZ CARDOSO DE ALMEIDA
ROBERTO ALFREDO

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS
PUÉRPERAS NO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS), como parte dos requisitos para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio

TRÊS LAGOAS – MS
2025

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais para o bebê, além de favorecer a recuperação da mãe no pós-parto. Apesar de amplamente recomendado, o aleitamento materno ainda enfrenta diversas dificuldades que comprometem sua continuidade. Este estudo teve como objetivo identificar e discutir as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados LILACS, utilizando os descritores “aleitamento materno” e “período pós-parto”, com publicações em português entre 2020 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos para análise. Os resultados apontaram que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas são multifatoriais, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e econômicos. Entre os principais desafios, destacam-se a falta de orientação profissional, o manejo inadequado das mamas, a ausência de rede de apoio, fatores socioeconômicos, ansiedade e depressão pós-parto. Conclui-se que o fortalecimento da rede de apoio e a capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para promover o aleitamento materno e contribuir para a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Período pós-parto; Enfermagem.

ABSTRACT

Breast feeding is an essential practice for the health and development of the infant, providing nutritional, immunological, and emotional benefits for the baby, besides supporting the mother's recovery during the postpartum period. Despite widely recommended, breastfeeding still faces difficulties that hinder its continuity. This study aimed to identify and discuss the main difficulties faced by postpartum women in exclusive breastfeeding. It's about an integrative literature review conducted in the LILACS database, using the descriptors "breastfeeding" and "postpartum period," with publications in Portuguese between 2020 and 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, seven articles were selected for analysis. The results showed that the difficulties faced by puerperal women are multifactorial, encompassing physical, emotional, social, and economic aspects. Among the main challenges are the lack of professional guidance, improper breast management, the absence of a support network, socioeconomic factors, anxiety, and postpartum depression. It is concluded that strengthening the support network and training health professionals are essential to promote breastfeeding and contribute to the health and well-being of both mother and baby.

KEYWORDS: Breast feeding; Postpartum period; Nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. METODOLOGIA	06
3. RESULTADOS	08
4. DISCUSSÃO	10
5. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma das práticas mais importantes para a promoção da saúde infantil e materna, contribuindo de forma significativa para a redução da morbimortalidade e para o desenvolvimento integral da criança. O leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de fortalecer o sistema imunológico, favorecer o vínculo afetivo entre mãe e filho e diminuir o risco de diversas doenças crônicas ao longo da vida. Para a mulher, a amamentação também oferece benefícios importantes, como a recuperação mais rápida no período pós-parto, a prevenção de hemorragias e a redução do risco de alguns tipos de câncer, como o de mama e o de ovário (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Apesar dos inúmeros benefícios reconhecidos, a prática do aleitamento materno ainda enfrenta diversos desafios que comprometem sua continuidade. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que as taxas de amamentação exclusiva permanecem abaixo das recomendações globais, especialmente em países em desenvolvimento. Aspectos socioeconômicos, culturais, emocionais e estruturais influenciam diretamente essa prática (OMS, 2021). No Brasil, mesmo com políticas públicas que incentivam e orientam o aleitamento materno, muitas mulheres ainda se deparam com dificuldades no período pós-parto, que acabam interferindo na manutenção da amamentação exclusiva.

Diante desse contexto, compreender as dificuldades vivenciadas pelas puérperas durante o processo de amamentação torna-se essencial para fortalecer as ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, exercem papel fundamental ao oferecer acolhimento, escuta sensível e orientações adequadas que favoreçam o empoderamento materno e a continuidade do aleitamento. Assim, este estudo tem como objetivo identificar e discutir as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno, contribuindo para o aprimoramento das práticas de cuidado e para a valorização do papel da enfermagem nesse processo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas por puérperas no aleitamento materno. A revisão integrativa permite a síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico, contribuindo para a construção do conhecimento científico na área da saúde (Mendes; Silveira e Galvão, 2008). A escolha de tal método permite um melhor aprofundamento do tema, para que, de forma clara e objetiva, seja possível responder a seguinte questão: quais são as principais dificuldades que as puérperas enfrentam na prática do aleitamento materno?

A busca pelos artigos foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na pesquisa foram: “aleitamento materno” e “período pós-parto”, utilizando o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicações em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos (de 2020 a 2025), que abordassem diretamente as dificuldades relacionadas a prática do aleitamento materno. Selecioneu-se artigos dos últimos cinco anos para garantir que as informações analisadas representem resultados de pesquisas atualizados, possibilitando construir uma análise mais próxima do contexto atual. Foram excluídos estudos repetidos, indisponíveis na íntegra, teses, dissertações, monografias e materiais técnicos ou que não se adequavam ao tema.

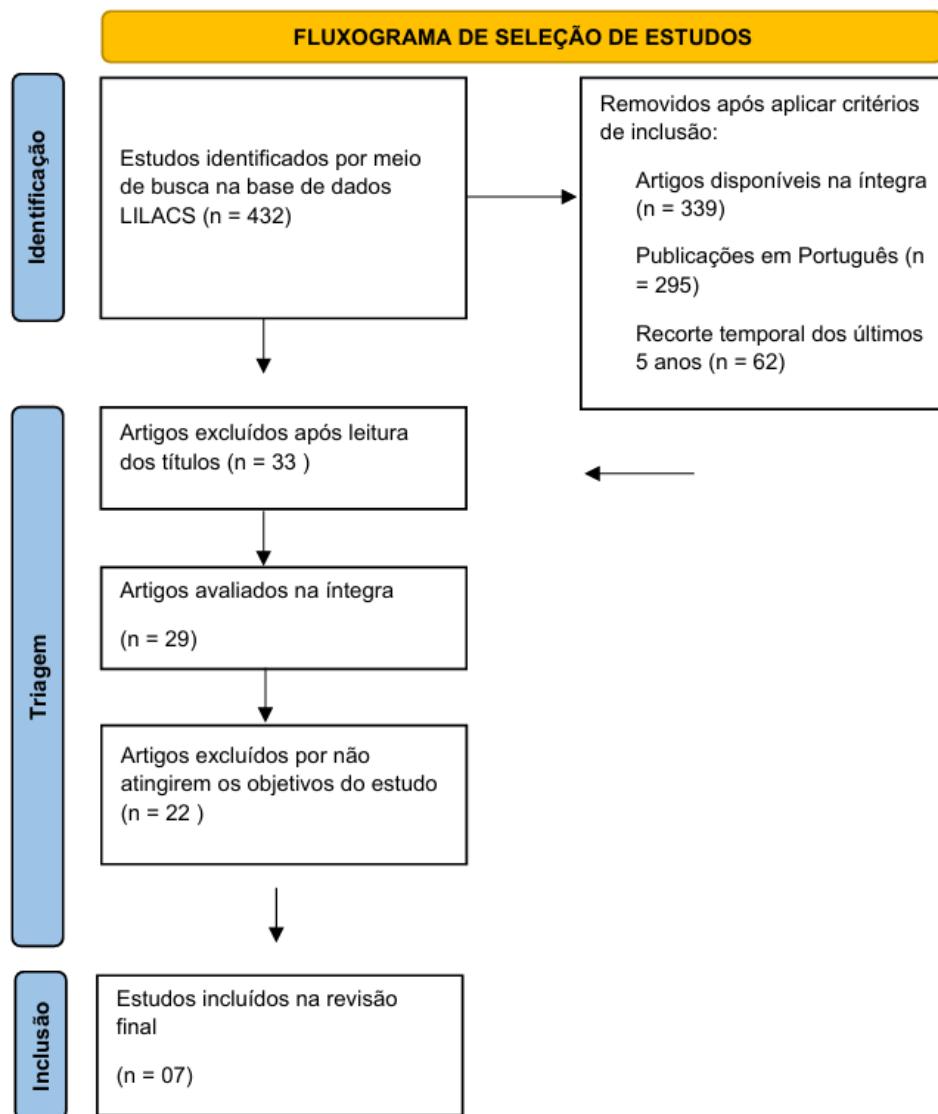
A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa única com os descritores e booleanos organizados da seguinte forma: “(aleitamento materno) *AND* (período pós-parto)”, sendo considerados os artigos incluídos na plataforma LILACS até o dia 17 de agosto de 2025.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio de leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, com foco nos aspectos referentes às barreiras enfrentadas pelas puérperas na prática do aleitamento materno exclusivo.

Após a leitura dos 62 títulos, 29 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e, posteriormente, foram selecionados sete artigos que atenderam aos

critérios previamente estabelecidos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos, 2025.



Fonte: Elaboração própria, adaptada do Fluxograma Prisma.

A partir dessa seleção, todo o processo metodológico apresentado no fluxograma permitiu construir uma revisão integrativa consistente e alinhada ao objetivo proposto. As etapas realizadas garantiram maior clareza na identificação dos resultados disponíveis e possibilitaram uma compreensão mais aprofundada sobre as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno.

3. RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos que abordaram diferentes fatores relacionados às dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2020 a 2025, predominando os anos de 2021 a 2023, todos foram publicados em revistas da área da saúde e o tipo de estudo predominante foi revisão integrativa da literatura. Os principais achados estão listados no Quadro 1.

Com a leitura dos estudos selecionados, verificou-se que os artigos “Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes” (Carvalho *et al.*, 2023) e “Aleitamento materno na perspectiva de puérperas” (Perez *et al.*, 2022) enfatizaram a falta de orientação profissional e a ausência de suporte social adequado como barreiras para o sucesso da amamentação, destacando a importância do papel da enfermagem e da rede de apoio nesse processo. Outros dois artigos desatracaram a presença de ansiedade e falta de confiança materna, embora não tenha identificado associação direta com o desmame precoce, sendo eles “Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação (Abuchaim *et al.*, 2023) e “Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes” (Carvalho *et al.*, 2023). Bicalho *et al.* (2021) também cita a insegurança materna sobre suas capacidades de amamentar como um achado.

Os artigos “Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais” (Izidoro *et al.*, 2022) e “Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo” (Pereira *et al.*, 2021) relacionaram a manutenção do aleitamento com fatores sociodemográficos e comportamentais, como baixa escolaridade, tabagismo, idade materna reduzida, trabalho fora do lar e uso de mamadeiras, chupetas ou introdução precoce de alimentos complementares. Ademais, Carvalho *et al.* (2023), também destacou o retorno ao mercado de trabalho como uma dificuldade para o aleitamento materno.

O estudo “Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa” (Bicalho *et al.*, 2021) trouxe como achados os traumas mamilares, dor, recusa do neonato, pega incorreta e tipo de mamilo que se configuram como uma das principais dificuldades imediatas no processo de amamentação por se tratar de dificuldades da prática do aleitamento materno.

Quadro 1 - Resultados e dificuldades encontrados nos artigos selecionados para o presente estudo, 2025.

Autor	Revista	Objetivo	Principais Resultados
CARVALHO, et al., 2023	Rev. APS (online)	Compreender a percepção de nutrizes acerca da influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno.	Aumento da depressão pós-parto, frustração ao não amamentar, ansiedade, influência negativa ou ausência de rede de apoio, retorno ao mercado de trabalho e falta de orientações profissionais.
ABUCHAIM, et al., 2023	Acta Paulista de Enfermagem (online)	Analizar a relação entre os sintomas de ansiedade materna com a autoeficácia para a amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo.	Ansiedade, história prévia de abortamento e depressão, relacionamento familiar e ou conjugal insatisfatório, piora na relação com o parceiro após o nascimento do bebê, queixa em relação a si mesma e autoeficácia materna para amamentar com sucesso o bebê.
PEREZ, et al., 2022	<i>Journal of Nursing and Health</i>	Compreender as percepções de puérperas acerca do aleitamento materno.	Fissuras mamilar, demora na apojadura, conhecimentos superficiais acerca dos benefícios do aleitamento materno e falta de orientações profissionais para adesão e manutenção do aleitamento materno.
IZIDORO, et al., 2022	HU Revista (Online)	Analizar a prevalência de aleitamento materno (AM), aos quatro meses após o parto e seus fatores associados entre mães adolescentes do município de Governador Valadares, MG.	Menor escolaridade, tabagismo, menor idade materna, morar com pais ou companheiro e trabalhar fora de casa apresentaram-se como fatores de risco para menor tempo de aleitamento materno.
PEREIRA, et al., 2021	Revista Nursing	Compreender a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e identificar os fatores que dificultam esse processo.	Apresentou como fator de risco o uso de mamadeiras, a alimentação complementar e as chupetas; seguidos do grau de escolaridade das mães e de fatores socioeconômicos; do estado emocional das mães, do tipo de parto, de mães que trabalham fora e da falta de preparo dos profissionais. Outros fatores apareceram em menor ocorrência.
BICALHO, et al., 2021	Revista Audiology	Identificar e analisar os estudos que avaliaram as dificuldades enfrentadas pelas puérperas para implementação do aleitamento materno exclusivo até 72 horas após o parto, durante o período em que permaneceram no alojamento conjunto.	Insegurança de suas capacidades para amamentar, traumas mamilares, dor, recusa do neonato, pega incorreta e tipo de mamilo.
LINO, et al., 2020	Revista Nursing	Identificar o impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil.	Intervenções precoces e preventivas para mães com sintomas sugestivos de depressão pós-parto são necessários e reduz o impacto deste quadro no aleitamento materno e desenvolvimento infantil, principalmente se for identificada e tratada no período pré-natal.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Por fim, o artigo “O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa” (Lino *et al.*, 2020) destaca a influência da depressão pós-parto no aleitamento, ressaltando a importância de intervenções precoces e preventivas para minimizar o impacto desse quadro sobre o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil, apontando os profissionais de saúde como fundamentais na identificação, encaminhamento e apoio às mães nessa condição. Carvalho *et al.* (2023) também cita brevemente o aumento da depressão pós-parto em seus achados.

Dessa forma, os resultados apontam que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno são multifatoriais, abrangendo desde aspectos físicos e emocionais até fatores sociais, culturais e econômicos. Tais achados reforçam a relevância do acompanhamento profissional e da rede de apoio como elementos essenciais para a promoção e manutenção do aleitamento materno.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno são múltiplas e interligadas, englobando aspectos físicos, psicológicos, sociais e econômicos. Essa complexidade é reafirmada por Boccolini *et al.* (2021), que destaca que o sucesso da amamentação ultrapassa a decisão individual da mulher, sendo fortemente influenciado pelo contexto social, cultural e pelo suporte assistencial oferecido pelos serviços de saúde. Assim, a amamentação deve ser compreendida como um fenômeno biopsicossocial que exige abordagens integradas e contínuas.

Entre as barreiras mais recorrentes, a falta de orientação profissional e o suporte social insuficiente foram fortemente evidenciados pelos estudos de Carvalho *et al.* (2023) e Perez *et al.* (2022), que apontam a importância da escuta sensível e do acompanhamento contínuo da mulher no período puerperal. De forma convergente, a Organização Mundial da Saúde (2021) ressalta que o aconselhamento e o suporte emocional aumentam significativamente as taxas de aleitamento exclusivo.

A saúde mental materna se destaca como um componente central nesse

processo. Abuchaim *et al.* (2023) identificaram que a ansiedade e a falta de autoconfiança podem interferir na percepção de autoeficácia materna, ainda que nem sempre estejam associadas ao desmame precoce. Lino *et al.* (2020) reforçam essa relação ao demonstrarem que a depressão pós-parto constitui um importante fator de risco para a interrupção do aleitamento. De acordo com o Ministério da Saúde (2019), o apoio dos profissionais de saúde e o envolvimento da família são fundamentais para o sucesso do aleitamento materno, pois contribuem para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê e proporcionar maior segurança à lactante.

No campo das condições socioeconômicas e comportamentais, Izidoro *et al.* (2022) apontam que fatores como baixa escolaridade, tabagismo, idade materna reduzida e retorno precoce ao trabalho constituem barreiras significativas para a continuidade do aleitamento exclusivo. Em consonância, Pereira *et al.* (2021) identificaram que o uso de mamadeiras, chupetas e a introdução precoce de alimentos complementares influenciam negativamente na prática do aleitamento. Esses resultados dialogam com o Inquérito Nacional de Alimentação Infantil (ENANI, 2021), que aponta as desigualdades sociais e econômicas como determinantes para a adesão ao aleitamento materno no Brasil. Portanto, políticas públicas que promovam equidade, acesso à informação e condições adequadas para a amamentação são indispensáveis para superar tais desafios.

As dificuldades físicas também se mostraram recorrentes nos estudos analisados, destacando-se os traumas mamilares e as fissuras, conforme relatado por Bicalho *et al.* (2021). Conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2019), a falta de orientação adequada e o manejo incorreto das mamas nas primeiras semanas após o parto podem causar desconforto, fissuras e até levar ao desmame precoce. O documento destaca ainda que estratégias educativas realizadas durante o pré-natal e o período de internação são essenciais para prevenir complicações, fortalecendo a autoconfiança e a autonomia da mulher diante da amamentação.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2019) ressalta que o sucesso do aleitamento depende, entre outros fatores, da oferta de informações corretas e do apoio contínuo às puérperas. A orientação técnica prestada pelos profissionais de saúde e o acolhimento durante o pré-natal e o puerpério contribuem para reduzir intercorrências, fortalecer o vínculo mãe-bebê e promover uma amamentação mais segura e

satisfatória. Nesse sentido, a Enfermagem emerge como protagonista, atuando de forma direta e contínua com a mulher, garantindo um cuidado humanizado, baseado em evidências e voltado à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa identificou que as dificuldades enfrentadas pelas puérperas no aleitamento materno são complexas e abrangem dimensões físicas, emocionais, sociais e estruturais. Entre os principais desafios, destacam-se a insuficiência de orientação profissional, a ausência de rede de apoio e fatores sociodemográficos e comportamentais.

Também foram identificados aspectos relevantes, como alterações na autoimagem e autoestima, ocorrência de traumas mamilares, insegurança materna e depressão pós-parto, os quais podem comprometer a manutenção do aleitamento, mesmo na presença de intenção e desejo de amamentar.

Esses achados reforçam a necessidade de uma assistência integral e contínua, que contemple não apenas a dimensão técnica, mas também acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal. A capacitação dos profissionais de saúde para a detecção precoce dessas dificuldades e para a implementação de intervenções individualizadas é essencial para favorecer o empoderamento materno e o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o bebê.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta revisão contribuam para a reflexão e aprimoramento das práticas assistenciais, incentivando estratégias que promovam o aleitamento materno de forma mais humanizada, efetiva e sustentável. Investir no aleitamento materno representa um compromisso com a saúde e a qualidade de vida de mães, crianças e, também, de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. V. *et al.* Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/BTSPFhT7Nr4KcZqsnnh3r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BICALHO, C. V. *et al.* Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBjfGRdBWzk5R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. *Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: a systematic review*. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 0, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS**: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno_1ed.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

CARVALHO, M. E. S. *et al.* Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes. **Revista de APS**, v. 26, 15 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262340146>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Inquérito Nacional de Alimentação Infantil: resultados preliminares. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. **ENANI**. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/sobre/>. Acesso em: 6 out. 2025.

IZIDORO, N. O. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. **HU Revista**, v. 48, p. 1–8, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35587>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LINO, C. M. *et al.* O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 3506–3510, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Amamentação exclusiva:** recomendações para profissionais de saúde e políticas públicas. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 6 out. 2025.

PEREIRA, A. O. R, *et al.* Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. ***Nursing (São Paulo)***, v. 24, n. 274, p. 5401–5418, 1 mar. 2021.

Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PEREZ, R. V. *et al.* Aleitamento materno na perspectiva de puérperas. ***Journal of Nursing and Health***. 2022;12(1):e2212120400. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415738/1_4.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.